



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17994 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

“DIZEM QUE O AMOR É AMARELO”: ENTRE ECOS POÉTICOS, DECOLONIAIS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LINGUA(GENS) A PARTIR DO RAP DE EMICIDA

Priscila Nunes Brazil - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Maria Thaís de Oliveira Batista - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Belijane Marques Feitosa - UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

**“DIZEM QUE O AMOR É AMARELO”: ENTRE ECOS POÉTICOS, DECOLONIAIS E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LINGUA(GENS) A PARTIR DO RAP DE EMICIDA**

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto do ensino de língua(gens) no Brasil, práticas pedagógicas tradicionalmente centradas em epistemologias eurocêntricas têm negligenciado as múltiplas vozes e culturas que constituem a sociedade brasileira. A música, e em particular o *RAP*, emerge como uma poderosa ferramenta para desafiar essas práticas, oferecendo novas perspectivas para a construção de identidades e conhecimento(s). O álbum *AmarElo*, de Emicida, é uma obra emblemática que explora as complexidades da experiência negra no Brasil, utilizando a música como meio de reflexão crítica e resistência cultural.

Lançado em 2019, *AmarElo* transcende o simples conceito de um álbum musical, configurando-se como um manifesto poético e decolonial que articula temas como amor, racismo, ancestralidade e resistência. Cada faixa contribui para a construção de uma narrativa que busca (re)significar a identidade negra, resgatar memórias históricas e promover uma educação que valorize as múltiplas linguagens e expressões culturais dos estudantes.

Este artigo propõe uma análise do álbum *AmarElo*, abordando seus ecos poéticos e decoloniais, e discutindo suas potencialidades pedagógicas para o ensino de língua(gens) no Brasil. Através dessa análise, procura-se demonstrar como o *RAP*, enquanto expressão cultural periférica, pode ser incorporado ao currículo escolar, promovendo uma educação crítica e possibilitadora de múltiplas

identidades linguísticas e culturais.

## **2 PERSPECTIVA DECOLONIAL NO ENSINO DE LINGUA(GENS)**

A perspectiva decolonial no ensino de linguagens propõe uma ruptura com as práticas pedagógicas que reproduzem epistemologias eurocêntricas, privilegiando saberes e formas de expressão oriundas do Ocidente, em detrimento de outras vozes e experiências. Essa abordagem busca ressignificar o ensino de línguas, inserindo-o em um contexto mais amplo de justiça social e reconhecimento das diversidades culturais e linguísticas.

Autores como Canagarajah (2005) e Pennycook (2001) argumentam que o ensino de línguas, tradicionalmente ancorado em paradigmas coloniais, tem contribuído para a marginalização de culturas e identidades periféricas. A hegemonia das línguas europeias e a imposição de normas linguísticas consideradas “padrão” refletem a colonialidade do saber, conceito discutido por Quijano (2005), que aponta para a continuidade das práticas coloniais nas esferas do conhecimento e da educação.

Segundo essa perspectiva, o ensino de línguas não deve apenas focar no domínio da norma culta, mas também deve valorizar as variações linguísticas e culturais que coexistem em uma sociedade plural como a brasileira.

O trabalho de Mignolo (2011) é central para a compreensão dessa abordagem. Ele enfatiza que a decolonialidade não é simplesmente um movimento contrário à colonialidade, mas um esforço contínuo de desobediência epistemológica, que visa desconstruir as hierarquias estabelecidas pelo colonialismo e promover uma educação que valorize os saberes subalternos.

Nesse sentido, a inclusão de gêneros orais, expressões culturais afro-brasileiras, indígenas e periféricas no currículo de línguas torna-se uma estratégia pedagógica de resistência e transformação.

No contexto do ensino de lingua(gens), essa perspectiva exige que os educadores repensem seus papéis e práticas. Como destaca Walsh (2009), os professores devem atuar como mediadores culturais, capazes de reconhecer e integrar as múltiplas vozes e experiências dos alunos em sala de aula. Isso significa desafiar as práticas homogêneas e normativas que prevalecem no ensino de línguas e adotar metodologias que promovam a construção de conhecimentos a partir das realidades e vivências dos estudantes.

A obra de Kleiman (2007) é especialmente relevante quando se discute o letramento crítico, pois a autora argumenta que o letramento deve ser visto como uma prática social, em que o uso da língua é profundamente influenciado pelo contexto sociocultural dos falantes. Portanto, um ensino de línguas comprometido com a decolonialidade deve promover práticas de letramento que não apenas reconheçam, mas que também valorizem as formas de expressão culturalmente situadas, ampliando o repertório linguístico e cultural dos estudantes.

De acordo com Oliveira e Santos (2019), o ensino de línguas a partir de uma perspectiva decolonial também envolve a desconstrução de estereótipos e preconceitos que historicamente têm sido associados às variedades linguísticas não hegemônicas. Isso implica, por exemplo, no reconhecimento do valor do português falado nas comunidades periféricas não como uma “variação errada”, mas como uma expressão legítima e rica da língua portuguesa. O ensino de língua(gens) deve, portanto, incluir uma análise crítica das relações de poder que permeiam o uso da língua, incentivando os alunos a questionarem as normas estabelecidas e a refletirem sobre suas próprias práticas linguísticas.

Por fim, a perspectiva decolonial no ensino de línguas também envolve a incorporação de conteúdos e práticas pedagógicas que reflitam a pluralidade de saberes e culturas presentes na sociedade. Como sugerem Rajagopalan (2003) e Moita Lopes (2006), isso pode ser feito através da inclusão de textos literários, músicas, discursos e outras formas de expressão que representem as diversas identidades e experiências dos alunos. No contexto brasileiro, essa abordagem é particularmente significativa, dada a vasta diversidade cultural e linguística do país.

Portanto, a perspectiva decolonial no ensino de línguas convida os educadores a se engajarem em práticas pedagógicas que transcendam as fronteiras do saber tradicional, promovendo uma educação que seja verdadeiramente transformadora e comprometida com a construção de uma sociedade mais plural.

### **3 ECOS POÉTICOS E EDUCACIONAIS NA POESIA DE EMICIDA**

A obra de Emicida, particularmente o álbum *AmarElo*, é um vasto campo para a análise dos ecos poéticos e educativos presentes na sua poesia. Através de uma abordagem que dialoga a poesia ao discurso político e social, Emicida oferece uma reflexão crítica sobre questões de identidade, justiça social e resistência cultural.

Este tópico examina como esses elementos poéticos são utilizados para promover um diálogo educativo e formativo, refletindo sobre a realidade social brasileira e além.

Emicida, conhecido por sua habilidade lírica e engajamento político, utiliza a poesia como um meio para abordar questões sociais e políticas de forma profunda e acessível. O álbum *AmarElo* (2019) destaca-se como uma obra emblemática que entrelaça a experiência pessoal com a análise social e política, refletindo sobre a trajetória histórica e a resistência do povo afro-brasileiro.

O álbum é um manifesto poético que explora temas como a identidade racial, a desigualdade social e a memória coletiva. Emicida recorre a uma linguagem repleta de metáforas e referências culturais, criando um espaço onde o pessoal e o político se encontram. De acordo com a análise de Moreira (2018), a poesia de Emicida é um exemplo de como o *hip hop* pode ser uma ferramenta de resistência e afirmação cultural, ao mesmo tempo que proporciona um meio de educação crítica e conscientização social.

A música “*AmarElo*”, que dá nome ao álbum, é um exemplo de como Emicida usa a linguagem poética para explorar a complexidade da identidade racial e a luta pela dignidade. A faixa mistura elementos da cultura popular brasileira com uma mensagem de resistência e esperança, mostrando como a arte pode servir como um veículo para a expressão de experiências marginalizadas e o fortalecimento da identidade coletiva.

Ao decorrer do escopo do álbum Emicida retrata a dura realidade das periferias e a força daqueles que vivem nesses espaços. A música é uma reflexão crítica sobre a sobrevivência em um contexto de exclusão e violência, abordando questões de racismo e desigualdade social. A linguagem poética utilizada por Emicida permite uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados pelos moradores das periferias e a importância da resistência e da solidariedade.

Particularmente em *AmarElo* têm-se um potencial educativo significativo. Encontra-se o uso de uma linguagem poética para discutir questões sociais e políticas oferece aos ouvintes uma oportunidade de refletir sobre suas próprias realidades e contextos. Portanto, a poética de Emicida pode ser utilizada como uma ferramenta pedagógica para explorar temas como a identidade, a resistência e a justiça social em contextos educativos.

Segundo Hall (2003), a abordagem crítica da cultura popular, como a encontrada na música de Emicida, pode servir como um meio poderoso para promover a conscientização e a reflexão crítica entre os estudantes. A relação da poesia e da música nas práticas pedagógicas permite que os alunos se conectem com temas sociais de uma forma mais pessoal e envolvente. Emicida, com seu estilo lírico e suas temáticas sociais, fornece um exemplo de como a arte pode ser utilizada para educar e inspirar.

Além disso, o álbum *AmarElo* pode ser integrado em currículos escolares como um recurso para discutir questões de diversidade, identidade e resistência cultural. Através da análise das letras e das temáticas abordadas, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda das realidades enfrentadas por diferentes grupos sociais e explorar formas de solidariedade e ativismo.

A perspectiva decolonial de Emicida também oferece uma oportunidade para desafiar as narrativas dominantes e promover uma educação que valorize as perspectivas marginalizadas. A inclusão de sua obra nas práticas pedagógicas pode contribuir para uma educação mais inclusiva e representativa, refletindo a diversidade cultural e social dos/as alunos/as.

#### **4 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

A análise qualitativa é a base deste estudo, permitindo uma investigação interpretativa das letras do álbum *AmarElo*. Este método é escolhido devido à sua flexibilidade de explorar e compreender o significado e as implicações culturais e educativas da obra de Emicida.

Conforme definido por Bardin (2016), a análise qualitativa de conteúdo envolve a interpretação dos textos em busca de padrões e significados, o que é essencial para entender a complexidade poética e crítica do álbum. Para a realização da pesquisa, foram adotados os seguintes procedimentos metodológicos:

- *Análise de Conteúdo*: Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo é um método sistemático para examinar textos e identificar temas e padrões. Neste estudo, será aplicada para a análise das letras das músicas do álbum *AmarElo*, categorizando e interpretando os temas e motivações poéticas.
- *Revisão Bibliográfica*: A revisão de literatura sobre poesia, cultura popular e educação permitirá situar a obra de Emicida dentro de um contexto acadêmico mais amplo. A revisão inclui fontes teóricas sobre a poética de Emicida e sua relação com práticas educativas.
- *Estudo de Caso*: O álbum *AmarElo* será analisado como um estudo de caso, permitindo uma exploração detalhada das suas contribuições poéticas e educativas. O estudo de caso possibilita uma análise contextualizada da obra e sua relevância para a reflexão crítica e educativa.

A metodologia adotada combina análise qualitativa e referencial teórico crítico para oferecer uma compreensão decolonial da poética e das implicações educativas da obra de Emicida. Através da análise de conteúdo, revisão bibliográfica e estudo de caso, o estudo visa explorar a riqueza e a complexidade da obra de Emicida, destacando suas contribuições para a reflexão crítica e a educação.

#### **4 POR UM (RE)PENSAR PEDAGÓGICO A PARTIR DO ÁLBUM AMARELO**

O álbum *AmarElo* de Emicida representa uma fonte relevante para reavaliar e as práticas pedagógicas no ensino de Língua(s) no Brasil. Este tópico analítico explora as implicações educacionais da obra, considerando seus ecos poéticos e decoloniais e discutindo como pode ser incorporada ao currículo escolar para promover uma educação crítica e plural. A abordagem aqui proposta busca demonstrar como o *RAP*, enquanto expressão cultural periférica, pode desafiar e transformar as práticas pedagógicas, oferecendo novas perspectivas para o ensino de línguas e a formação de identidades culturais.

O álbum *AmarElo* é notável por seu engajamento com temas de resistência e identidade, refletindo algumas das experiências e perspectivas da periferia brasileira. A análise das letras revela uma gama de referências culturais e sociais que transcendem o contexto da música popular e se inserem em um diálogo crítico com a história e as estruturas de poder.

O álbum *AmarElo* é notável por seu engajamento com temas de resistência e

identidade, refletindo as experiências e perspectivas da periferia brasileira. A análise das letras revela referências culturais e sociais que transcendem o contexto da música popular e se inserem em um diálogo crítico com a história e as estruturas de poder. Emicida utiliza uma linguagem poética densa, rica em metáforas e simbolismos, para abordar questões de racialidade, desigualdade e resistência, conforme discutido por autores como Kilomba (2019) e Santos (2015).

A obra de Emicida no referido álbum também explora a construção de uma identidade afro-brasileira em contraposição às narrativas dominantes. Kilomba (2019) argumenta que a poética afro-brasileira frequentemente desafia a visão eurocêntrica e oferece uma perspectiva alternativa sobre a identidade e a resistência. Emicida, ao utilizar uma linguagem carregada de simbolismo, proporciona uma visão crítica das estruturas sociais e das relações de poder, alinhando-se com a crítica de Mignolo (2017) sobre a colonialidade do saber. A construção poética do álbum não apenas comunica, mas também ressoa com a experiência vivida dos ouvintes, criando um espaço de identificação e reflexão.

Há também, no álbum, a construção de uma identidade afro-brasileira em contraposição às narrativas dominantes. Ele o utiliza para questionar a visão eurocêntrica predominante, o que se alinha com a crítica de Mignolo (2011) sobre a colonialidade do saber. A abordagem, assim, destaca como as vozes marginalizadas podem ser articuladas em um espaço de visibilidade e relevância cultural. Isso se reflete no uso de uma linguagem que não apenas comunica, mas também ressoa com a experiência vivida dos ouvintes, criando um espaço de identificação e reflexão.

Integrar o álbum *AmarElo* no currículo escolar pode proporcionar uma abordagem decolonial para o ensino de Língua(gem). Através da análise das letras e da construção poética do álbum, é possível fomentar uma educação crítica que desafie os/as alunos/as a refletir sobre questões sociais e culturais. Segundo Moreira (2018), a educação crítica busca desenvolver a capacidade dos/as alunos/as de questionar e analisar o mundo ao seu redor, uma abordagem que é diretamente apoiada pela mensagem e pelo conteúdo de *AmarElo*.

O álbum oferece uma oportunidade para discutir a relação entre linguagem, identidade e poder, aspectos essenciais para a formação crítica dos/as alunos/as. A utilização do *RAP* e da poética de Emicida pode levar à reflexão sobre como diferentes formas de expressão podem ser valorizadas e compreendidas dentro do contexto escolar. Esta abordagem se alinha com a proposta de Kleiman (2007) de utilizar textos e práticas culturais que estejam próximos da realidade dos/as alunos/as, tornando o processo educativo mais relevante e engajador.

A inclusão de *AmarElo* no currículo pode contribuir significativamente para a promoção de uma educação plural. O álbum não apenas oferece uma representação da realidade periférica brasileira, mas também desafia as normas estabelecidas e as práticas pedagógicas tradicionais. Como sugerido por Hall (2003), a cultura popular pode servir como um meio poderoso para explorar e

entender as dinâmicas de identidade e representação, permitindo aos alunos uma compreensão mais diversificada do mundo.

Além disso, a abordagem de Emicida pode inspirar a criação de atividades pedagógicas que envolvam análise crítica de textos, discussões sobre a identidade cultural e a produção criativa. A proposta de utilizar a obra de Emicida em sala de aula vai além da simples análise literária, abrangendo aspectos culturais e sociais que são fundamentais para uma educação crítica. Através da análise das letras e da discussão de seus temas, os alunos podem desenvolver habilidades de pensamento crítico e uma maior conscientização sobre as questões de justiça social e desigualdade.

Embora o álbum *AmarElo* ofereça várias oportunidades para diversificar e somar ao currículo escolar, é importante considerar os desafios associados à sua inserção. A resistência de alguns setores educacionais à inclusão de conteúdos culturais não tradicionais pode ser um obstáculo significativo. Entretanto, conforme defendido por Santos (2015), a educação deve ser um espaço de abertura e inovação, onde práticas pedagógicas são constantemente reavaliadas e adaptadas às novas realidades e necessidades dos/as alunos/as.

Pensar o *RAP* e a poética de Emicida no currículo requer uma abordagem cuidadosa e bem planejada, que considere a diversidade dos/as alunos/as e o contexto educacional. É essencial que os educadores sejam preparados para facilitar discussões abertas e críticas, promovendo um ambiente de aprendizado, de fato, intercultural.

## 5 (IN)CONCLUSÕES

O álbum *AmarElo* de Emicida surge como um eco poderoso para reflexão crítica e a reavaliação pedagógica no ensino de Língua(gem). Através de uma análise poética e decolonial, o estudo demonstrou que a obra não apenas representa a riqueza da cultura periférica brasileira, mas também desafia as narrativas dominantes e as práticas pedagógicas convencionais. Emicida utiliza uma linguagem poética rica e multifacetada, que explora temas de racialidade, desigualdade e resistência, promovendo uma reflexão profunda sobre a identidade e o papel da cultura popular na educação.

Os ecos poéticos presentes em *AmarElo* revelam uma complexa rede de simbolismos e referências que se conectam diretamente com questões sociais e culturais. Esta abordagem poética não apenas oferece uma visão alternativa sobre a experiência periférica, mas também contribui para uma compreensão crítica dos temas tratados. A obra de Emicida, ao refletir elementos de resistência e identidade em suas letras, proporciona uma oportunidade única para explorar a interseção entre linguagem, cultura e poder.

Integrar *AmarElo* no currículo escolar pode, de fato, enriquecer o processo educativo, proporcionando aos alunos uma oportunidade de engajamento com a

cultura periférica e uma reflexão crítica sobre temas sociais. A proposta de utilizar o *RAP* e a poética de Emicida como ferramenta pedagógica oferece uma alternativa válida e inovadora para o ensino alinhada com as necessidades e realidades dos/as alunos/as. Contudo, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios, como a resistência à inclusão de conteúdos culturais não tradicionais e a necessidade de preparar os educadores para facilitar discussões críticas e abertas.

Portanto, as (in)conclusões deste estudo revelam tanto o potencial transformador quanto os desafios associados à integração da obra de Emicida no contexto educacional. A análise evidenciou como o álbum *AmarElo* pode servir como um catalisador para uma educação mais inclusiva e reflexiva, desafiando as práticas pedagógicas tradicionais e promovendo uma compreensão mais ampla da diversidade cultural e social. A incorporação de *AmarElo* no currículo pode favorecer a educação linguística e também contribuir para a formação de uma consciência crítica e comprometida com a justiça social e a pluralidade de identidades.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

CANAGARAJAH, Suresh. **Resisting linguistic imperialism in English teaching**. Oxford: Oxford University Press, 2005.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Liv Sovik (org.); trad. Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2003.

KLEIMAN, Angela. **Letramento e práticas sociais: a teoria e seus usos**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MIGNOLO, Walter D. **Colonialidade, o lado mais escuro da modernidade**. Tradução de Marco Oliveira Duke. Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2017.

MOREIRA, Tatiana Aparecida. "Cultura: entre a arena de luta e o movimento Hip Hop." **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 1-17, maio-julho 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.15448/1980-3729.2018.2.27498>.

OLIVEIRA, Ana Lúcia; SANTOS, José Carlos. **Práticas de ensino de línguas e a colonialidade do saber**. São Paulo: Editora Parábola, 2019.

PENNYCOOK, Alastair. **English and the discourses of colonialism**. London: Routledge, 2001.



QUIJANO, Aníbal. "A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais." In: LANDER, Edgardo (org.). **Perspectivas latino-americanas**. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, 2005. p. 107-130.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **O que é ensino de línguas**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SANTOS, Antônio Bispo dos. **Colonização, Quilombos, Modos e Significações**. Brasília: INCTI/UnB, 2015.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Tradução de Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica: epistemologías del sur y educación**. Buenos Aires: CLACSO, 2009.